

## Disputo Química: um jogo didático para o ensino de nomenclaturas e fórmulas estruturais dos compostos orgânicos

\*Wilson Alex Martins Miranda<sup>1</sup> (IC), Fernando G. E. dos Santos<sup>2</sup> (PG). \*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul<sup>1</sup>, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul<sup>2</sup>, \*wilson\_miranda12@hotmail.com

Rua Salime Tanure, S/N – Bairro: Santa Tereza, Coxim - MS, CEP: 79400-000

Palavras Chave: química, aprendizagem, labirinto.

### Introdução

Há anos pode-se perceber a necessidade de desenvolver novos métodos de ensino, e aprimorar os já existentes a fim de proporcionar um ensino claro, eficiente e de qualidade ao aluno. Um desses métodos é a utilização da atividade lúdica, que auxilia o processo de ensino de forma divertida e prazerosa. Esta maneira diferente de ensinar tem se mostrado promissora em sala de aula (GRECA et al., 2004).

Segundo Santana (2011) “as atividades lúdicas, mais do que serem aceitas como rotina da educação de alunos no Ensino Médio, é uma prática privilegiada para a aplicação de uma educação que visa o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade, como também instrumentos motivadores, atraentes e estimuladores do processo de construção do conhecimento”.

O jogo é composto por 40 cartas, no qual 20 contêm fórmulas estruturais de compostos orgânicos. As outras 20 com suas respectivas nomenclaturas segundo IUPAC, conforme apresentado na figura I. Também se faz necessário o jogo de luz, buzina de gás, mesas para montar os labirintos devidamente iguais, máquina de fumaça, caixa de som e uma boa música.

### Objetivos

O Disputo Química é um jogo que envolve estudantes da 3ª série do Ensino Médio tendo como foco principal a aprendizagem de maneira lúdica. O material didático aborda o conteúdo de Química orgânica de forma atrativa e dinâmica, aproximando o aprendiz do conteúdo.

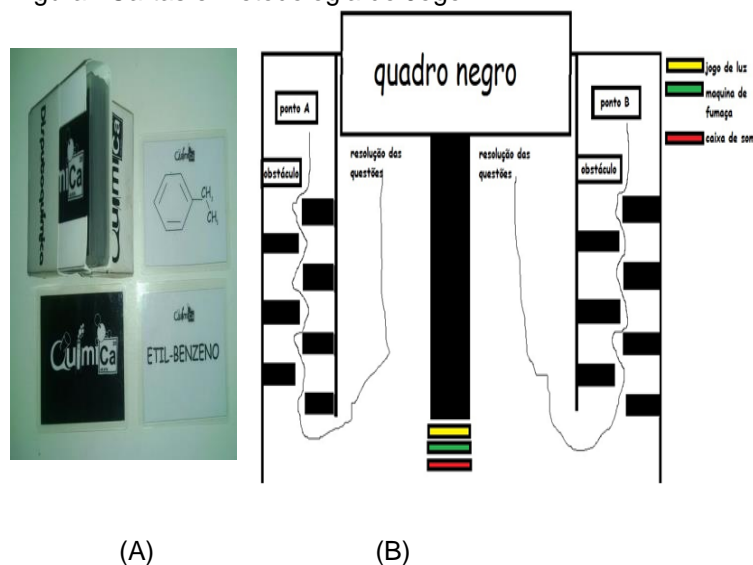
### Descrição

Após a produção do Disputo Química, o trabalho foi aplicado com 25 alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma instituição pública em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A princípio, quando o jogo foi apresentado em sala, muitos estudantes não deram relevância.

Contudo após à apresentação da dinâmica do jogo a percepção dos alunos mudou-se. Nesse sentido a estratégia utilizada foi, ao soar a buzina um participante deve sair do ponto A e outro do ponto B. No momento da partida, o jogo de luz, som

e a máquina de fumaça serão ligados e somente devem ser desligados quando o participante retornar ao ponto inicial com a sua estrutura ou nomenclatura escrita no quadro negro apresentado na Figura abaixo.

Figura I: Cartas e Metodologia do Jogo.



Fonte: Autoria própria

Ao ter aplicado o Disputo Química em sala de aula, pode ser constatado que existe de fato uma necessidade de aproximação entre conteúdo e aluno. Profissionais que buscam diferenciais em jogos lúdicos possuem resultados mais significativos e satisfatórios. Com o jogo aqui apresentado, não foi diferente. Alunos mostraram resultados positivos em avaliações escritas, até mesmo alunos que estavam com notas abaixo da média, puderam recuperar suas notas, sem contar que aprenderam brincando.

### Agradecimentos

IFMS e UFMS.

GRECA, I.; MICHEL, R.; SANTOS, F. Uma busca na internet por ferramentas para a educação química no ensino médio. *Química Nova na escola*, n.19.p. 3-7, 2004.

SANTANA, E. M. A influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos. IN: Seminário nacional de educação profissional e tecnológica. I, Belo Horizonte, *Anais. SENEPT*, 2010, 12p.